
Apresentação

Dentre as importantes ações desenvolvidas pela gestão da Associação Brasileira de Antropologia – ABA, algumas estão mais diretamente relacionadas aos desafios dos antropólogos pesquisadores e demais profissionais dos campos dos patrimônios e dos museus. O Comitê de Patrimônios e Museus tem desempenhado, desde sua criação como grupo de trabalho em 2004,¹ o importante papel de aprimorar o debate com setores da administração pública, a saber, órgãos municipais, estaduais, nacionais e internacionais de preservação e salvaguarda de patrimônios e coleções. A ênfase na relação com a administração pública envolve também a participação e a reflexão continuadas no âmbito das políticas públicas em todos os setores que envolvem o tema do patrimônio e dos

1 O Comitê de Patrimônios e Museus foi constituído durante a Reunião Brasileira de Antropologia de Olinda, em 2004, na gestão da Profª Drª Miriam Grossi. Em sua primeira gestão (2004–2006), então denominado de “Grupo de Trabalho de Patrimônio Cultural”, teve Manuel F. Lima Filho e Regina Abreu como coordenador e vice-coordenadora, respectivamente. O Comitê tem trabalhado para divulgar e ampliar as pesquisas relativas aos campos dos patrimônios e dos museus.

museus, sejam eles culturais, ambientais, de ciência e tecnologia, educacionais, entre outros.

Importa enfatizar que o Comitê tem procurado um diálogo crítico e construtivo com as agências de patrimonialização e de políticas de salvaguarda de forma a se constituir como um interlocutor das políticas e práticas patrimoniais e museais nos contextos nacional, regional e local. Além disso, se propõe a manter a interlocução, não menos crítica, com os movimentos sociais e os coletivos sociais que têm se colocado à frente das demandas por patrimonializações e musealizações por todo o Brasil.

A partir do campo dos patrimônios e museus, os autores aqui reunidos buscam refletir por vários prismas sobre o tema do patrimônio cultural e de sua preservação, com ênfase nas pesquisas antropológicas e nas atuações dos antropólogos especialmente nas instituições de preservação do patrimônio cultural. Com isso, esta coletânea almeja adensar o debate sobre a atuação dos cientistas sociais em articulação com a gestão de políticas públicas (especialmente voltadas para a cultura, o patrimônio e os museus) e com os indivíduos e os grupos envolvidos. Procura-se potencializar a interlocução entre o conhecimento produzido nas universidades e nas associações científicas (especialmente os Comitês da ABA) com os órgãos de políticas públicas culturais e de patrimônio e a sociedade abrangente. Tal tema é de fundamental importância para se pensar o papel da Universidade e de suas ações e mediações no que tange à atuação do antropólogo na esfera pública.

O livro reúne artigos produzidos especialmente em atividades decorridas ao longo da gestão 2015-2016 do Comitê de Patrimônios e Museus, incluindo sobretudo o evento “Antropologia na esfera pública: patrimônios e museus”, realizado em 20 de setembro de 2015 na Universidade Federal Fluminense, na cidade de Niterói. Organizado por Renata de Sá Gonçalves (UFF), Izabela Tamaso (UFG) e Patricia Osório (UFMT), o evento contou com quatro mesas que reuniram antropólogos

de várias instituições universitárias e museus para a apresentação de pesquisas recentes e para levar à frente o debate sobre os patrimônios culturais e museus na esfera pública. Como outro significativo espaço de interlocução em agosto daquele ano de 2015, destacamos o Fórum Interamericano e Caribenho de Patrimônio Cultural,² cuja iniciativa foi do Departamento de Antropologia da Universidade Estadual de Campinas, coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Augusto Arantes. A atividade teve como propósito fortalecer a teoria e a prática antropológicas sobre o patrimônio cultural e criar o Fórum Interamericano e Caribenho de Patrimônio Cultural. Ganha também destaque o Grupo de Trabalho intitulado “Antropologia dos Patrimônios e Esfera Pública”, coordenado por Izabela Tamaso e Renata de Sá Gonçalves, que teve lugar na 30ª Reunião Brasileira de Antropologia em João Pessoa – PB, entre os dias 3 a 6 de agosto de 2016.

A partir dos encontros e dos debates acima mencionados, o livro se organizou em três eixos principais: 1. Processos de patrimonialização, instrumentos para a pesquisa e para a ação; 2. Museus e perspectivas; e 3. Patrimônios, disputas e territórios. Estes três eixos convergem para o debate abrangente sobre a diversidade dos processos de patrimonialização no Brasil a partir de pesquisas etnográficas densas sobre os patrimônios em sua diversidade, contemplando tanto os chamados patrimônios materiais (malhas urbanas, centros históricos, sítios arqueológicos, paisagens culturais) como os imateriais (celebrações, saberes, formas de expressão,

² Contou com apoio da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e com a participação de representantes da American Anthropological Association (AAA), Asociación Latinoamericana de Antropología (ALA), Canadian Anthropology Society/Association Canadienne d'Anthropologie (CASC), Colégio de Etnólogos y Antropólogos Sociales de México (CEAS), Society for American Archaeology (SAA), Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), Departamento de Antropologia da Unicamp e alguns colaboradores individuais. Sobre o histórico de criação do Fórum ver: Arantes, Antonio Augusto. Fórum Interamericano e Caribenho do Patrimônio Cultural um breve histórico de sua constituição. In: *A antropologia e a esfera pública no Brasil: Perspectivas e Prospectivas sobre a Associação Brasileira de Antropologia no seu 60º Aniversário*. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.

lugares), tais como concebidos pelas políticas públicas de preservação, mas também questionando e ampliando tais fronteiras de modo aberto, dialógico e antropológico.

As organizadoras

Izabela Tamasso

Professora da Universidade Federal de Goiás, coordenadora do Comitê de Patrimônio e Museus (2015-2016)

Renata de Sá Gonçalves

Professora da Universidade Federal Fluminense, vice-coordenadora do Comitê de Patrimônio e Museus (2015-2016)

Simone Vassallo

Professora da Universidade Federal Fluminense, coordenadora do Comitê de Patrimônio e Museus (2019-2020)

